

A luta contra o câncer

25/06/2009
Correio Braziliense

O tratamento que evita a queda de cabelo durante a quimioterapia e o controle de um tipo de leucemia estão entre as novas armas de combate à doença. Um diagnóstico de câncer, seja ele de que tipo for, é geralmente devastador para qualquer paciente. O temor em relação ao mal tem fundamento. Se não identificada em fase inicial e tratada adequadamente, a doença pode ser fatal. Tanto que ainda mata pelo menos 7 milhões de pessoas por ano em todo o planeta.

Dados do último Relatório Mundial sobre o Câncer, divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), revelam que a incidência global dobrou nas últimas três décadas e deve triplicar nos próximos 20 anos. A boa notícia, no entanto, é que o avanço do conhecimento sobre a enfermidade, a evolução de exames que a identificam precocemente e a descoberta de novas drogas e terapias garantem maiores chances de recuperação e melhor qualidade de vida durante o tratamento. Uma das descobertas mais recentes voltadas para o bem estar dos pacientes vem de um estudo realizado nos Estados Unidos que sugere a associação inédita de dois medicamentos usados em quimioterapia com o trastuzumabe, anticorpo indicado para tratamento do câncer de mama. O uso combinado dos produtos conseguiu evitar a queda de cabelo em mulheres que passavam pelo procedimento de combate às células cancerígenas. A pesquisa foi apresentada no 45º Encontro Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica, em maio, e a combinação deve ganhar o mercado em 2011. Das 45 pacientes que participaram do estudo clínico, 67% responderam ao tratamento com redução de 30% em seus tumores, relata Winston Tan, oncologista da Clínica Mayo, na Flórida, envolvido no estudo.

O grande drama vivenciado por pacientes que fazem quimioterapia é que o tratamento convencional destrói as células cancerígenas, mas afeta também as sadias de crescimento acelerado, como as do couro cabeludo, intestino e medula óssea. Porém, o avanço da biologia molecular permitiu a identificação de genes e de produtos proteicos que controlam as funções de crescimento e de multiplicação celular, resultando no desenvolvimento de terapias alvomoleculares capazes de agir diretamente em células doentes. Com essa evolução, a leucemia mieloide crônica (LMC), responsável por 15% dos casos de câncer na corrente sanguínea em adultos, pode, atualmente, ser considerada uma doença crônica controlada com drogas inibidoras disponíveis no mercado.

O hematologista Édio Costa explica que esses medicamentos, considerados inteligentes, proporcionam aos pacientes a chance de ter vida normal. Ainda não se trata da cura, mas essa terapia quebrou paradigmas. As vítimas da LMC preferem controlar a doença a submeterem-se ao transplante de medula e todos os riscos do procedimento. Tenho pacientes que tomam inibidores há 11 anos. A evolução dessas drogas é rápida e elas se revelam cada dia mais eficientes. Isso é um alento aos médicos também, esclarece Costa.

Aliados

O chefe de Pesquisa Clínica do Instituto Nacional de Câncer (Inca), Carlos Gil, observa que o desenvolvimento de máquinas que ajudam no diagnóstico também é fundamental. Hoje, temos equipamentos de ponta que são aliados na identificação do câncer. Eles possibilitam a investigação do genótipo do tumor e a individualização da terapia, o que favorece o bem estar dos pacientes, acrescenta Gil.

A luta contra os tratamentos penosos mobiliza também pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Eles sintetizaram em laboratório uma substância chamada LQB- 118. Nos primeiros experimentos, ela destruiu células de leucemia e câncer de pulmão de laboratório. A descoberta também foi aplicada em estruturas celulares retiradas de pacientes com leucemia do Inca que não respondiam mais a medicamentos. O LQB-118 matou as células cancerígenas, comemora o coordenador do estudo, Paulo Roberto Ribeiro Costa. Segundo ele, o objetivo é descobrir um novo tratamento para casos de câncer resistentes a medicamentos tradicionais.

QUIMIOTERAPIA

Método que utiliza compostos químicos no tratamento de doenças causadas por agentes biológicos, caso do câncer. Extremamente tóxicos ao organismo, os quimioterápicos provocam efeitos colaterais que

variam de alterações gastrointestinais à queda de pelos e miocardiopatia. A terapia ainda é usada na maioria dos casos de câncer.